

PROJETO DE LEI N° , DE 2001.

(Do Sr. Marcos Cintra)

Eleva o índice de cálculo do crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados, para resarcimento do valor do PIS/PASEP e COFINS.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Os parágrafos primeiro e quinto do artigo 2º da Lei nº 9.363, de 16 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação:

“art. 2º ...

§ 1º O crédito fiscal será o resultado da aplicação do percentual de 7,43% sobre a base de cálculo definida neste artigo.

....

§ 5º Na hipótese do parágrafo anterior, o valor a ser pago, correspondente ao crédito presumido, será determinado mediante a aplicação do percentual de 7,43% sobre sessenta por cento do preço de aquisição dos produtos adquiridos e não exportados”.

Art. 2º O *caput* e o parágrafo primeiro do art. 3º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 3º A alíquota do Imposto sobre a Renda das pessoas jurídicas é de quinze inteiros e sete décimos por cento.

§ 1º A parcela do lucro real, presumido ou arbitrado que exceder o valor resultante da multiplicação de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais) pelo número de meses do respectivo período de apuração, sujeita-se à incidência de adicional de

Imposto sobre a Renda à alíquota de dez inteiros e cinco centésimos por cento.”

Art. 3º Esta lei entra em vigor no primeiro dia do exercício fiscal seguinte ao do ano de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

É praticamente unânime a condenação, por parte de técnicos e estudiosos do tema, daquilo que se costuma chamar “exportação de tributos”, ou seja, da prática de se onerar os preços dos produtos de exportação com tributos. Trata-se de procedimento que em muito prejudica a inserção das empresas nacionais no mercado internacional.

Diversas medidas vêm sendo tomadas, na última década, para corrigir esse problema de nosso sistema tributário. Em especial, a Lei nº 9.363/96 tratou de instituir o crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI –, a fim de compensar a incidência do PIS e da COFINS sobre matérias-primas, produtos intermediários e material de embalagem empregados na produção de bens para a venda no mercado externo. Essas contribuições, como se sabe, ao incidirem sobre o faturamento das empresas, oneram exponencialmente os custos de produção.

O crédito, calculado com base na aplicação do índice de 5,37% sobre o valor das aquisições de matérias-primas, produtos intermediários e material de embalagem, restituía ao exportador o valor recolhido a título de COFINS (2,00%) e PIS (0,65%) nas duas últimas etapas da cadeia produtiva.

Ocorre que, após a aprovação da Lei nº 9.363/96, veio a alíquota da COFINS a ser elevada de 2% para 3%, sem que se providenciasse, no entanto, a correção do índice de cálculo do crédito presumido do IPI, que deveria também ter sido elevado para 7,43%, com base no mesmo critério utilizado para determinar o antigo número. Pretende-se, com o presente projeto, corrigir essa distorção.

Trata-se de medida cujo significado fica ainda mais sublinhado quando se toma em conta o esforço que o País vem empreendendo em busca do equilíbrio nas contas externas.

Em cumprimento ao disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal, promoveu-se o aumento da alíquota do Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica, a fim de compensar a renúncia de receitas provocada pela entrada em vigor da medida ora proposta.

Submeto, portanto, à elevada consideração dos ilustres parlamentares a presente proposição, certo de que haverá de merecer o seu apoio e aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2001.

Deputado Marcos Cintra

104653.081